

Ocorrência temporal de mariposas em pomar de macieira

O termo “grandes lagartas” tem sido utilizado para diferenciar, pelo tamanho corporal, imaturos de lepidópteros em cultivos de macieira no sul do Brasil. Este grupo apresenta um número bastante expressivo de espécies, de hábito polífago, que tem ocasionado danos em macieira, refletindo no aumento da superfície tratada com inseticidas em dois períodos críticos: floração ou pré-colheita. *Levantamentos populacionais em pomares comerciais de macieira mostraram a existência de mais de 30 espécies de mariposas em atividade de vôo com destaque para integrantes das famílias Noctuidae e Geometridae.* Cabe salientar que o entendimento da dinâmica de populações é fator chave para a correta tomada de decisão de controle. Assim, a identificação e caracterização das flutuações populacionais de espécies de “grandes lagartas”, em pomares, é de importância imediata para que ações de controle sejam realizadas no momento correto. Neste sentido, o presente estudo objetivou identificar a flutuação populacional de duas espécies de mariposas ocorrentes em pomares de macieira: *Physocleora dimidiaria* (Geometridae) e *Chabuata major* (Noctuidae) (Figura 1).

diversidade de espécies de hábitos alimentares variados, ocorrem durante todo o ciclo da cultura da macieira, porém atenção especial deve ser dada pelo pomicultor para as fases de floração e pré-colheita para se evitarem perdas expressivas por estes insetos-praga. Quanto a métodos de monitoramento de “grandes lagartas” ainda não há uma recomendação disponível, entretanto, resultados de pesquisa obtidos no projeto INOVAMAÇÃ demonstraram que o uso de odores florais, como atrativos de mariposas, poderá, em breve, ser uma alternativa para o manejo das populações de “grandes lagartas” em pomares de macieira.





Figura 1. Espécies de mariposas frequentes em pomares de macieira. Vacaria, RS. (A) *Physoclerora dimidiaria* e (B) *Chabuata major*.

O estudo foi realizado em dois pomares de macieira cultivar Gala de 15 anos de idade com manejo convencional, na Estação Experimental de Fruticultura Temperada da Embrapa Uva e Vinho (EEFT), em Vacaria, RS (28°30'S/50°52'W), altitude de 970m, de agosto de 2009 a fevereiro de 2010. Em cada pomar foi instalada uma armadilha de interceptação de vôo tipo Malaise (Figura 2) no sentido perpendicular às linhas de plantas. As armadilhas foram instaladas, semanalmente, por um período de 48h, retirando os insetos do frasco coletor a cada 24 horas. Um total de 36 exemplares de *P. dimidiaria* e 112 de *C. major* foram coletados no estudo e diagnosticada distribuição temporal variada em função da espécie: *C. major* mostrou pico em outubro (floração) e janeiro/fevereiro (maturação/colheita), enquanto *P. dimidiaria* confirmou sua maior abundância em janeiro/fevereiro (Figura 3). Salienta-se que ambas as espécies ocorreram em todo o período do estudo e populações maiores foram identificadas no verão (Figura 3). Estes resultados demonstram que o grupo “grandes lagartas”, por incluírem uma



Figura 2. Armadilha de interceptação de vôo Malaise utilizada no Estudo.

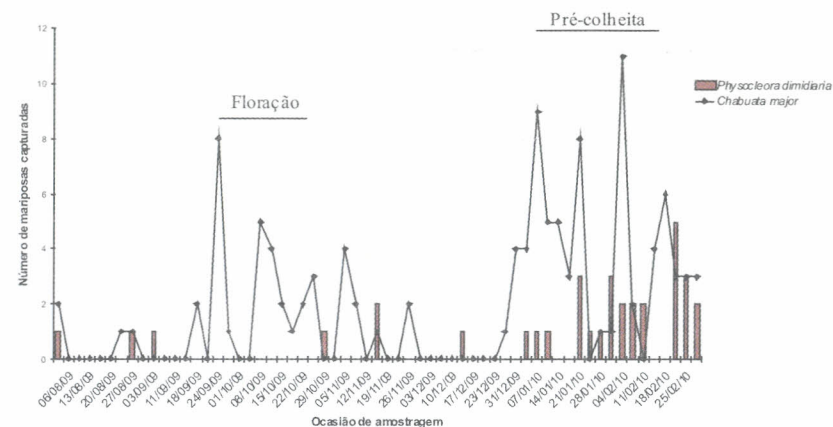


Figura 3. Flutuação populacional de adultos de *Physocleora dimidiaria* e *Chabuata major* em pomar de macieira com utilização de armadilha Malaise. Vacaria, 2009/10.

Agradecimentos:

A Cláudio de Andrade Barros e ao estagiário Ricardo Boldo de Souza do Laboratório de Entomologia da EEFT pelo auxílio na condução do estudo.

DR. REGIS SIVORI SILVA DOS SANTOS
Pesquisador Embrapa Uva e Vinho